

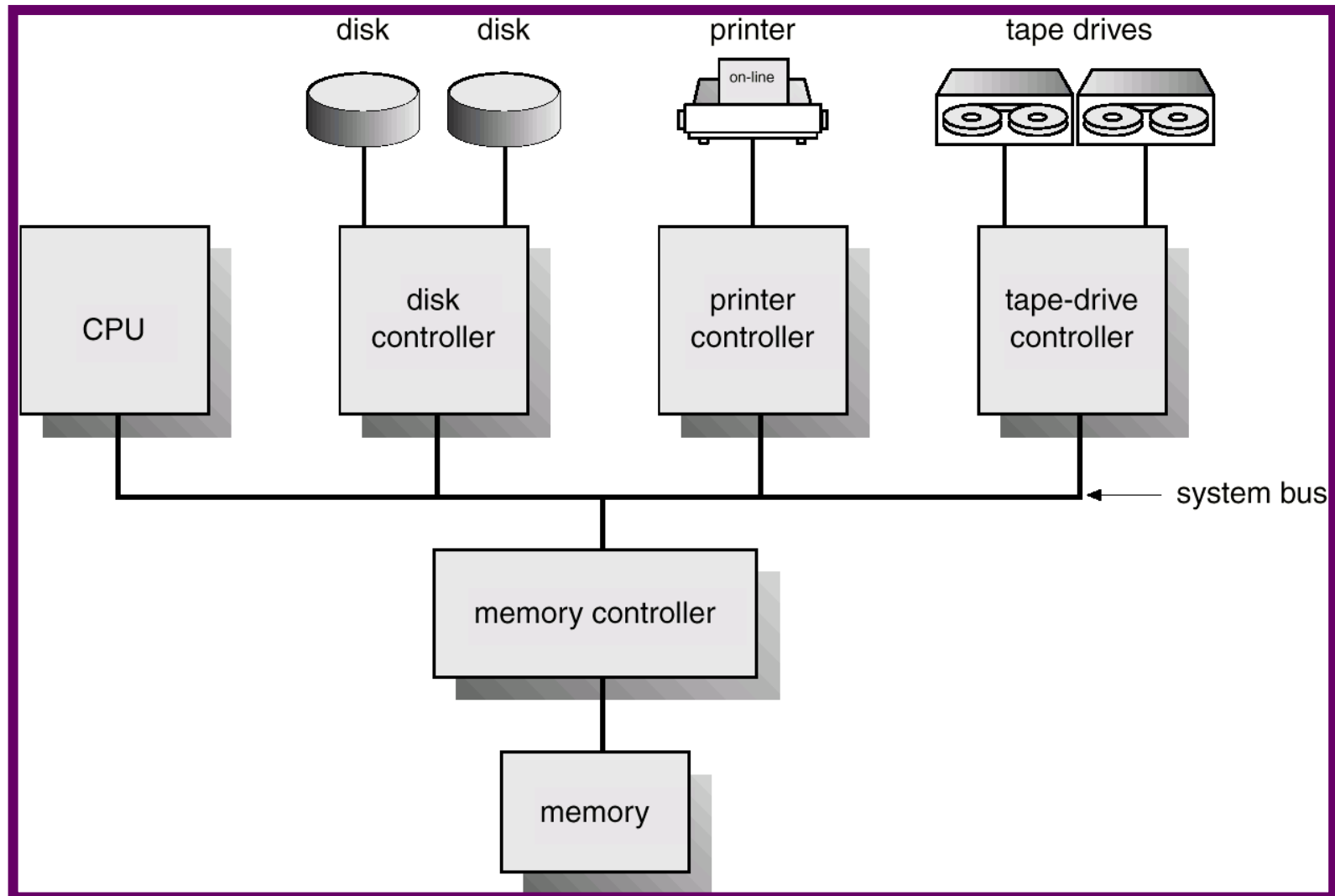
BCC264

Sistemas Operacionais

Estruturas de Sistemas Computacionais

Prof. Charles Garrocho

Arquitetura geral de Sistemas de Computação atuais



Operação de sistemas de computação

- CPU e dispositivos de E/S podem operar concorrentemente
- Cada controlador de dispositivos cuida de um tipo particular de dispositivo
- Cada controlador tem um *buffer* local
- E/S ocorre entre o dispositivo e aquele *buffer*

Operação de sistemas de computação por interrupção

- CPU solicita E/S escrevendo em um registrador de controle do dispositivo
- A CPU move dados entre a memória e o *buffer*
- O controlador informa a CPU que uma operação foi completada gerando uma interrupção
- SOs são movidos por interrupções!!!

Operação de sistemas de computação por interrupção

- Um sinal externo em uma linha de interrupção inicia o processamento da mesma
- A CPU armazena seu estado
- O no. da interrupção identifica uma posição no vetor de interrupções
 - Vetor deve ser inicializado previamente
 - Cada posição do vetor aponta para uma rotina de tratamento específica
- Ao retornar a rotina restaura o estado da CPU

Controle das operações de E/S

- E/S síncrona: controle só retorna para o programa quando a operação de E/S termina
 - Instrução especial “wait” coloca a CPU em espera até a próxima interrupção
 - *Loop* de espera (CPU lê flag continuamente)

Controle das operações de E/S

- E/S assíncrona: controle retorna ao programa do usuário sem esperar pela conclusão da E/S
 - chamada do sistema registra pedido no S.O.
 - tabela de status do dispositivo mantém uma entrada para cada operação pendente
 - S.O. controla tabela e aciona código de tratamento registrado pelo usuário ao fim de cada operação

Controle das operações de E/S

Síncrono

Assíncrono

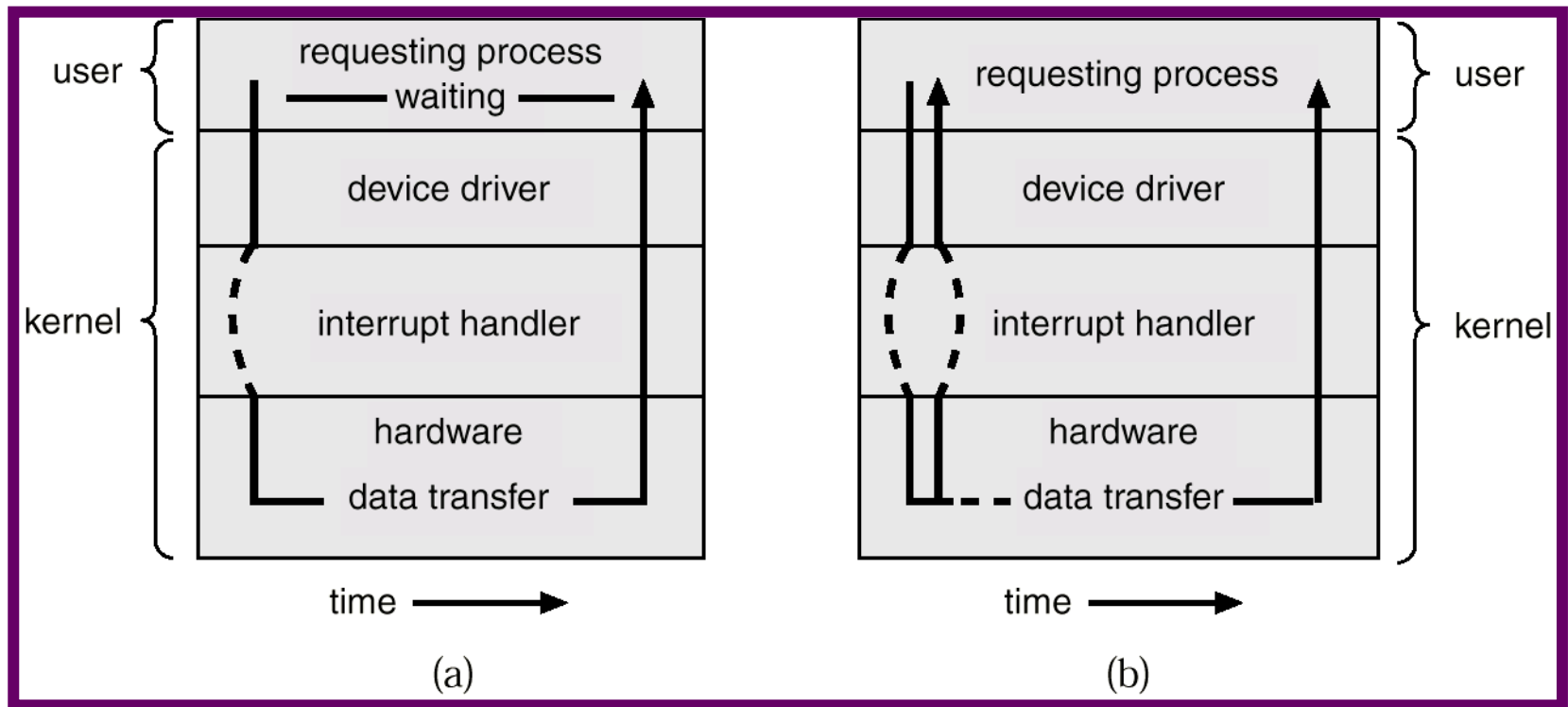
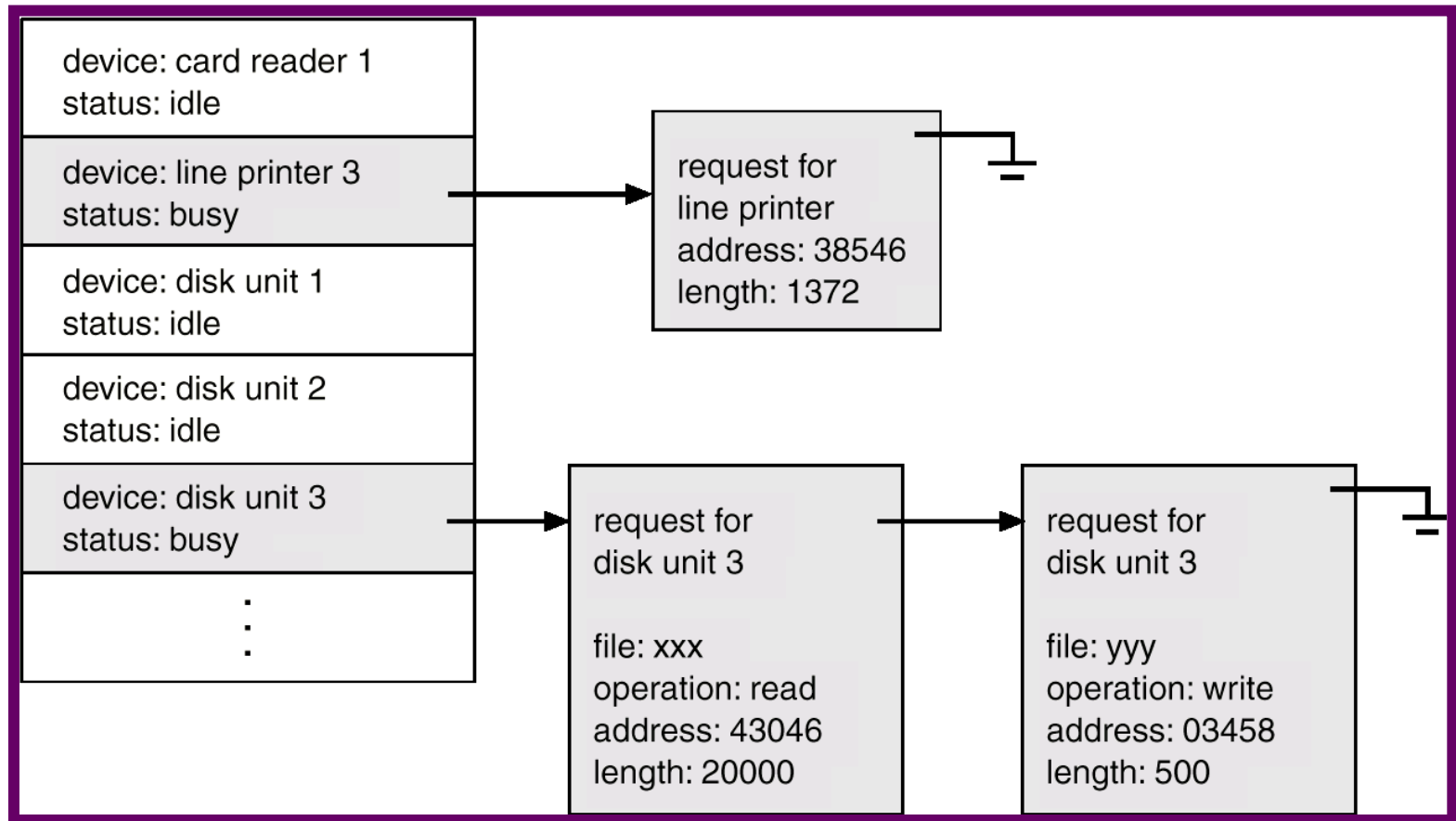


Tabela de status dos dispositivos



Acesso direto à memória (DMA)

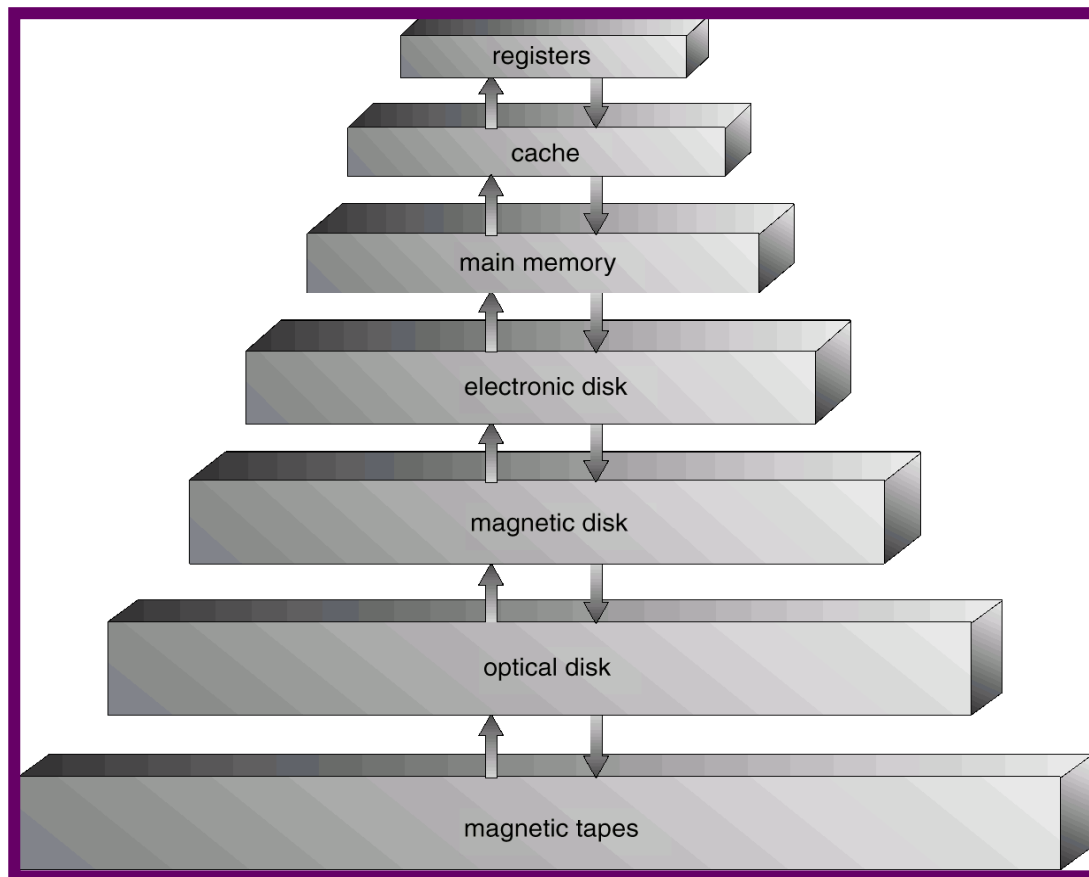
- Problema: Muitas Interrupções em:
 - Rede de comunicação;
 - Discos.
- Usado por dispositivos de E/S de alta velocidade
- Blocos de dados são transferidos diretamente entre o dispositivo e a memória do sistema
- Controlador comanda a transferência sem exigir a intervenção da CPU

Estruturas de armazenamento

- Memória principal: única forma de armazenamento diretamente acessível pela CPU:
 - Memória RAM.
- Armazenamento secundário: extensão da memória que oferece armazenamento não volátil:
 - Discos magnéticos;
 - CD-ROM;
 - DVDs.

Hierarquia de armazenamento

- Tecnologias podem ser diferenciados em função de velocidades, custos e nível de volatilidade

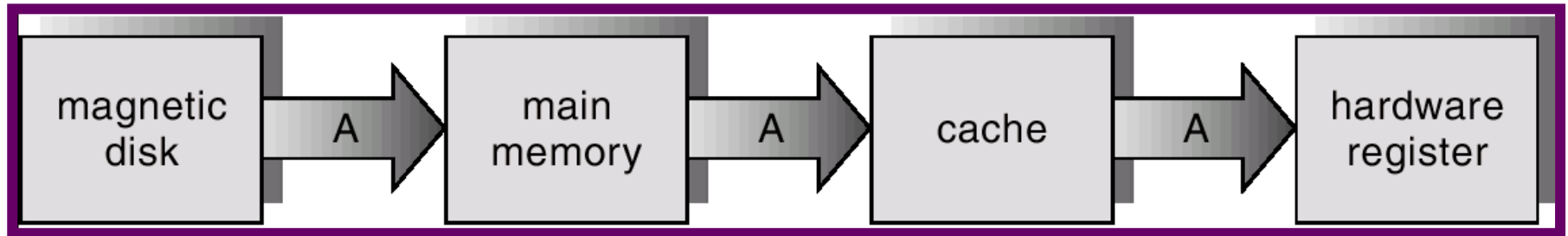


Caching

- Uso de memória de alta velocidade para manter dados acessados recentemente
- Exige uma política de gerência da cache
- Conceito pode ser aplicado entre diferentes níveis da hierarquia de memória
- Introduz replicação entre níveis
 - Réplicas devem permanecer consistentes
 - Acessos em multiprocessadores acrescenta problemas de coerência entre caches

Caching

- Migração do dado A do disco para um registrador



- Se a CPU alterar A no registrador, o sistema deve definir a política de consistência para refletir essa alteração até o disco

Proteção de Hardware

- Com o compartilhamento dos sistemas por diversos programas em execução, é preciso garantir formas de proteção entre eles
- É essencial que haja recursos de HW para isso
 - Proteção de E/S
 - Proteção de memória
 - Controle da CPU

Operação em modo dual

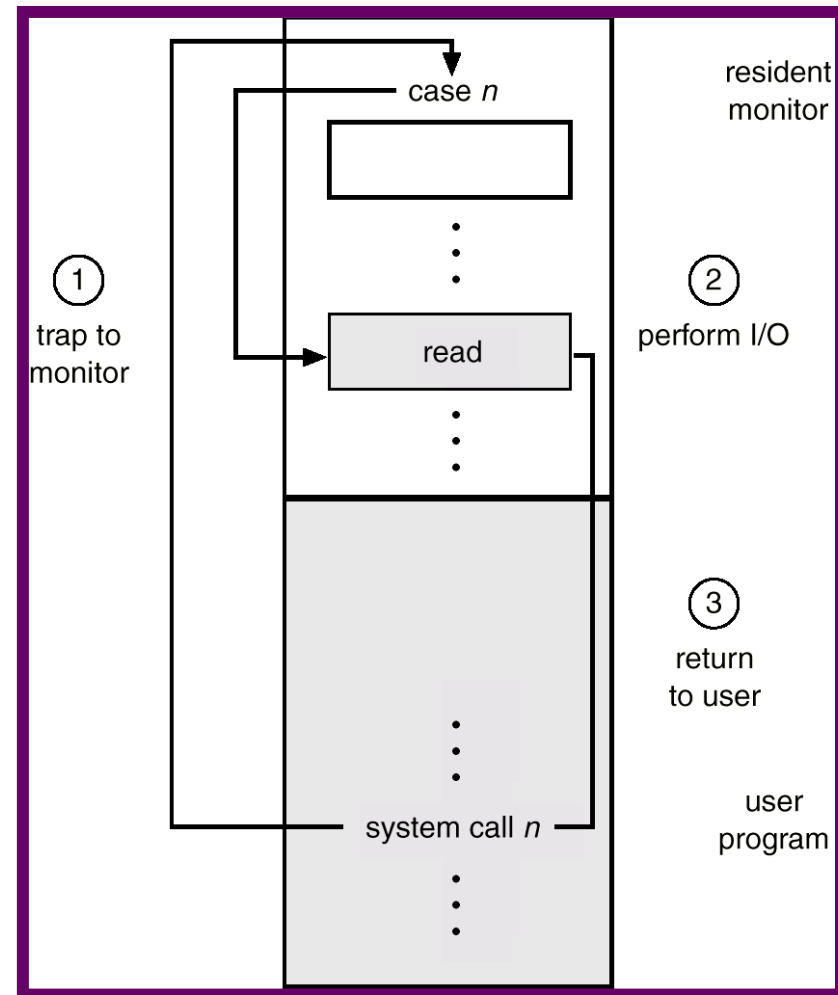
- Hardware é construído para diferenciar entre pelo menos dois modos de operação (*mode bit*):
 - modo usuário: a CPU executa os comandos de um programa do usuário;
 - modo monitor (protegido, *kernel*, de sistema): CPU executa o S.O., que tem privilégios
- Certas instruções privilegiadas só podem ser executadas no modo monitor

Proteção de E/S

- Garante que um programa não possa reprogramar um dispositivo para fazer algo prejudicial a outros (p.ex., apagar um disco)
- Também poderia afetar o processo de tratamento de interrupções
- Para um programa executar E/S deve realizar uma chamada ao sistema (*system call*)

Chamadas ao sistema

- Processo do usuário identifica a operação (n)
- Causa uma interrupção
 - HW vai p/ modo monitor
- Monitor processa o pedido (se permitido)
- Retorno da interrupção restaura o modo usuário

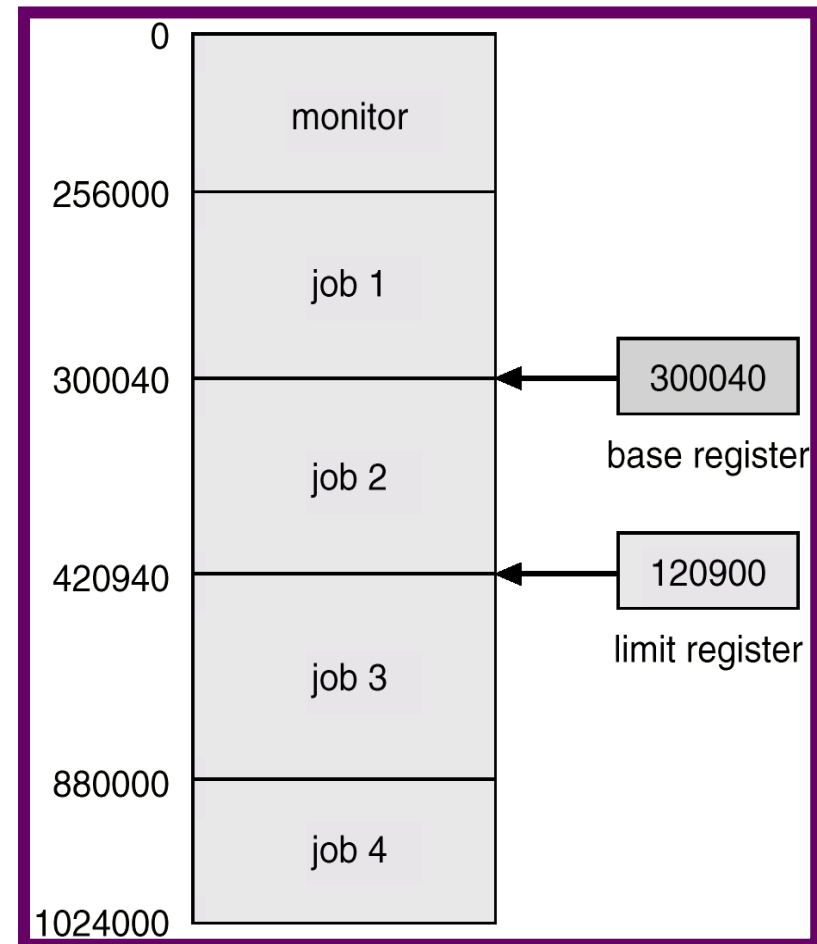


Proteção de memória

- Certas áreas de memória devem ser protegidas contra acesso do usuário
 - p.ex., vetor e rotinas de interrupção
- Unidade de controle da memória deve testar cada operação de acesso à memória
 - Registrador Base: menor endereço permitido
 - Registrador Limite: tamanho da faixa acessível

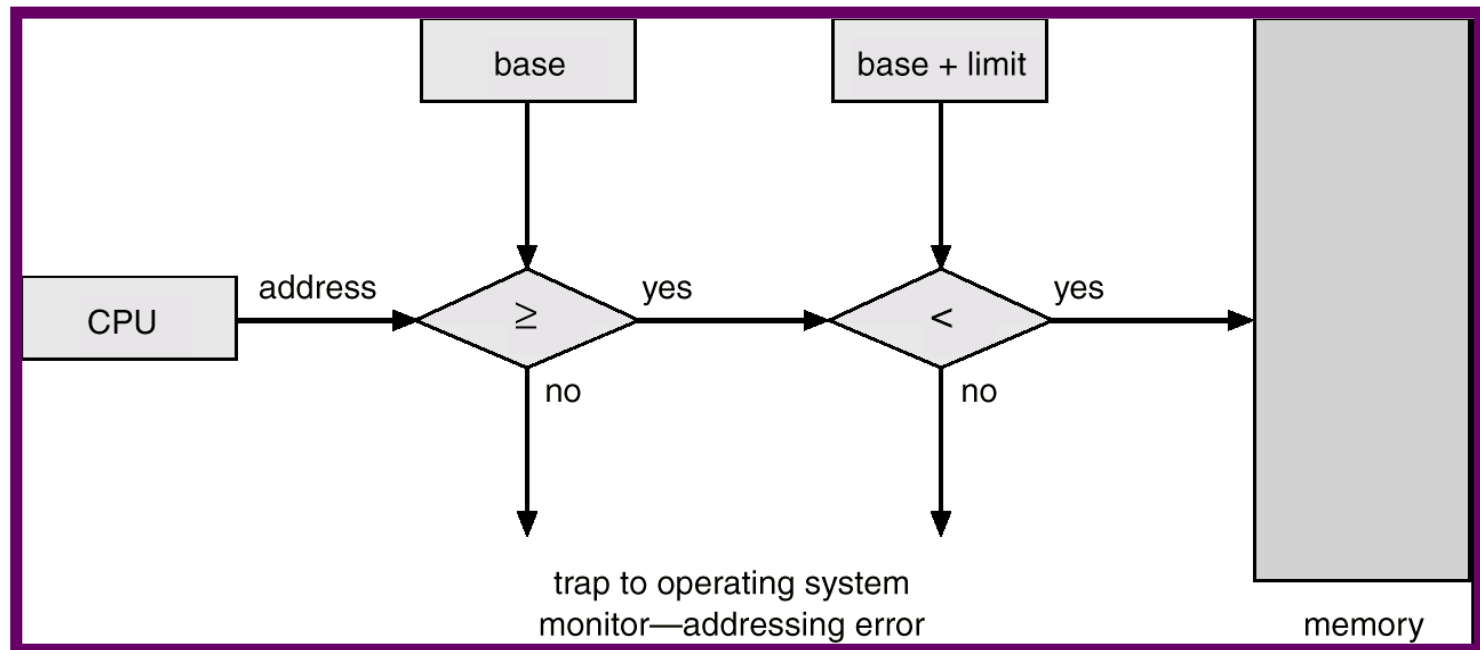
Proteção de memória

- Registradores são definidos individualmente para cada processo



Proteção de memória

- Todo acesso é comparado à faixa definida pelos registradores base e limite
- Acessos fora da faixa geram TRAP p/ o monitor



Proteção de memória

- Em modo monitor o S.O. tem acesso liberado a toda a memória
- Alterações de registradores base e limite são instruções privilegiadas